

Agricultor se destaca na produção de alimentos para a engorda de animais no período crítico de seca



José Coelho alimenta os animais com Moringa, planta que cultiva por meio de atividades de convivência com a seca



Produção de plantas forrageiras ajuda na alimentação dos animais durante a seca

O agricultor José Coelho de Sousa, da comunidade Poço de Volta, em Betânia do Piauí, é destaque no município com o cultivo e manejo de plantas forrageiras para garantir a engorda de carneiros que vão abastecer mercados de Teresina (PI). Ações exitosas que poderão ser continuadas e ampliadas a partir do acesso à cisterna de segundo água pelo programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2).

Ele foi contemplado com uma cisterna-calçadão de placa em sua propriedade. Com o novo benefício, terá água para a produção de alimentos. O agricultor conta que contraiu empréstimo junto a um banco para adquirir um depósito de água. Foi assim que sobreviveu e garantiu água para seus animais na seca.

José Coelho aprendeu a lidar com as técnicas de convivência com a seca, produção de alimentos para os animais e reflorestamento de áreas degradadas por meio do projeto PRS Caatinga, executado pela Kolping Piauí em parceria com o BID e Governo Federal.

O projeto tem, dentre seus objetivos, desenvolver ações e experiências que vão ajudar o agricultor a conviver com a seca e evitar que Betânia do Piauí passe por um processo de desertificação. No município, os riscos existem e são evidentes por causa do desmatamento da vegetação até nas encostas de morros. Com o PRS Caatinga, as boas

práticas de preservação da natureza foram mais difundidas junto à população.

Neste contexto, a terra de José Coelho funciona como uma unidade demonstrativa de Tecnologias Agrícolas de Baixo Carbono no Semiárido. Com isso, não utiliza agrotóxico e não faz queimadas. Foca na produção de alimentos de acordo com técnicas que respeitam o meio ambiente.

Adotou um conjunto de ações que dão bons resultados, como plantio de Palma, Leucena, Moringa, Feijão Andu e Capim-Açú, reflorestamento de áreas degradadas e construção do Sistema de Reuso de Águas Cinzas (águas descartadas de pias e chuveiros) e de um tanque de criação de peixes. Do tanque, tira o peixe para alimentar a família; e a água é utilizada para regar plantas por ser rica em nutrientes.

Segundo José Coelho, a ação voltada para a formação de um banco de proteínas difundida pelo PRS Caatinga é uma importante medida para salvar os animais na época do período crítico em decorrência da seca.

“A ideia do banco de proteínas chegou para ajudar o agricultor a se preparar para o futuro. Seguindo as técnicas, já estamos produzindo alimentos que os animais vão precisar em breve, quando começar a seca. Assim, não vamos deixar os bichos morrerem de fome por falta de comida”, explicou.

O agricultor faz planos para aumentar a produção de plantas forrageiras. A ideia é ampliar o plantio de Moringa para dois mil pés em área que foi desmatada e degradada e aumentar também a produção de Leucena, Feijão Andu e Palma.

“Com este projeto, aprendi muito e vi que dá para salvar muitos animais, ampliar até o criatório e garantir a engorda de carneiros que serão vendidos em mercados de Teresina”, concluiu José Coelho.



José Coelho, com técnicas do PRS Caatinga, já produz as mudas de Moringa que são usadas na ração dos animais



Agricultor faz o reuso das «águas cinzas» para evitar poluição e regar as plantas em sua casa



Tanque produz peixes para alimentar a família e fornecer água e nutrientes para plantas cultivadas